

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## CARTOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO NA PERFORMANCE BRASILEIRA

*Marcelo Azevedo Asth*

Marcelo Azevedo Asth | Doutorado

Linha de Pesquisa | PCI

Orientadora | Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tania Alice Caplain Feix

Performer e professor de artes cênicas e performance para crianças, adolescentes e idosos. Doutorando em Artes Cênicas (linha de pesquisa em Performance) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), iniciado em 2016. Possui graduação em Licenciatura Plena em Artes Cênicas e mestrado em Artes Cênicas pela UNIRIO. Criador do Projeto Performanciã, que atua com oficinas e criações performáticas comunitárias e coletivas com a participação de idosos. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Performance, Teatro e Arte-Educação. É integrante do Coletivo Heróis do Cotidiano e da Plataforma Performers sem Fronteiras, nos quais desenvolve diversos trabalhos de pesquisa e prática.



## CARTOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO NA PERFORMANCE BRASILEIRA

Marcelo Azevedo Asth  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tania Alice Caplain Feix | Orientadora

A pesquisa que desenvolvo no doutorado ocorre como desdobramento e também aprofundamento das questões apresentadas na pesquisa realizada no mestrado, na qual analisei relações entre a performance e o envelhecimento – criando o *Projeto Performanciã* como uma parte prática e laboratorial de minhas investigações, em uma configuração de trabalho socioartístico realizado com idosos. No doutorado, ainda investigando essa temática, busco realizar uma cartografia do envelhecimento na performance brasileira, mapeando e registrando ações que se encontram na intersecção da performance com a velhice e que tenham ocorrido em território brasileiro – realizadas por artistas, coletivos e instituições promotoras de ações destinadas ao público da terceira idade.

Sendo a intenção do projeto a de realizar uma cartografia, a opção de escrita será pelo método cartográfico de pesquisa, que permite a inclusão tanto de dados qualitativos quanto de dados quantitativos no campo dos estudos da subjetividade, buscando uma sintonia com o caráter processual de uma pesquisa-intervenção (PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, 2009).

Ao mapear ações e registrar suas ocorrências, busco aprofundar o conceito de performatividade – noção que se refere à ação em si e não à representação (FÉRAL, 2009) - para assim abordar o teatro performativo com a temática do envelhecimento através do uso de recursos performativos como elementos autobiográficos – como nos casos de espetáculos como *Why The Horse?*<sup>1</sup> e *Amanhã é outro dia*<sup>2</sup>. Também investigar o termo “performance” quando este é abordado por uma visão mais antropológica

---

1 Espetáculo teatral e performativo do *Grupo Pândega* criado a partir da necessidade da atriz e diretora Maria Alice Vergueiro (82 anos, portadora do mal de Parkinson) ensaiar a sua própria morte, convidando o público a participar da simulação de seu velório.

2 Espetáculo de dança-teatro realizado pela bailarina e professora Angel Vianna, com dramaturgia e direção de Norberto Presta, em que, de forma autobiográfica dança e narra acontecimentos marcantes de sua vida.

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

e compreendida como experiência e competência, alargando sua compreensão aos domínios da cultura e do cotidiano, para além do domínio artístico (*idem*) - segundo Richard Schechner, teórico dos estudos da performance. A partir desta abordagem, analisar as festas, folguedos e manifestações populares brasileiras que são realizadas tradicionalmente e que contam com a representatividade e importância do idoso como agente transmissor de conhecimento e informações de geração a geração – como, por exemplo, o tambor do divino, a folia de Reis, o jongo e a ala das baianas e a Velha Guarda no Carnaval. Para essas manifestações populares ligadas à tradição, recorro também ao conceito-chave de “comportamento restaurado”, de Richard Schechner (2006) que, segundo o autor, são comportamentos duas vezes experimentados, ações praticadas constantemente e que determinam processos de transmissão de conhecimentos dentro de uma atividade cultural.

Essa cartografia, enquanto pesquisa, também mapeia ações performáticas artísticas que se enquadrem nos preceitos da investigação. Dentro desse ponto, destaco o trabalho desenvolvido no *Projeto Performanciã*<sup>3</sup>, que conta com performances realizadas para/com/por idosos em uma série pioneira no Brasil. Também serão mapeadas ações performáticas desenvolvidas pelos alunos da disciplina Atuação Cênica VI na graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em meu estágio-docência no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) na UNIRIO durante o ano de 2017, em que ofereço às turmas um módulo sobre engajamento político na arte, para a reflexão das questões da velhice na performance.

Na história da arte da performance há grande foco para questões sociais relacionadas à ecologia, gênero, sexo, estética *queer*, etnia, racismo, xenofobia, entre outras bandeiras levantadas em prol de questões sociais segmentárias e de pequenos estamentos (tendência que ganhou força após a década de 1970). Questiono e registro com esse mapeamento a incidência de ações ligadas à temática da velhice com suas poucas realizações – também apresentando as dificuldades de uma investigação específica nesse sentido. Na pesquisa, elaboro um panorama sobre esta tendência de

---

3 Para acessar: < [www.projetoperformancia.com](http://www.projetoperformancia.com) >. O site do Projeto Performanciã, além de trazer diversos pontos a serem tratados em minha pesquisa, serve como espaço de compartilhamento de informações sobre arte e envelhecimento, registro de pesquisa e mapeamento de ações.

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

engajamento social na arte contemporânea, traçando uma linha desde o Modernismo (com questões de representatividade social presentes na arte) até a chegada de um momento em que os proponentes (artistas ou não) mediam processos e passam a explorar a arte a partir do encontro com grupos sociais e seus assuntos em evidência, buscando novas formatações e pensamentos sobre um trabalho artístico engajado e de cunho político e comunitário. Dentro desta formatação artística, abordo inúmeras visões, termos e conceitos, tais como: arte socialmente engajada, arte comunitária, ação cultural, processos socioeducacionais e relacionais, dissolução de barreiras entre arte, terapia e assistência social; entre outras reflexões nesse sentido.

A pesquisa também conta com entrevistas de pessoas com mais de sessenta anos ligadas à performance. Já foram entrevistados até o momento: Tia Zuleika (baluarte da Salgueiro, membro da Velha Guarda e componente da ala das baianas por longo período); Otávio Donasci (artista multimídia, professor e performer que criou o conceito de vídeocriaturas, unindo teatro, performance e tecnologia) e Teresinha Soares (artista plástica, performer e escritora). Também serão realizadas entrevistas com profissionais do GEPROS-SESC (Gerência de Estudos e Programas Sociais do SESC-SP – criado em 1963 e pioneiro no Brasil em ações culturais destinadas ao público idoso).

## REFERÊNCIAS:

FÉRAL, Josette. *Por uma poética da performatividade: o teatro performativo*. Sala Preta, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Eca/USP, São Paulo, n. 08, 2008.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHECHNER, Richard. What is performance? In: *Performance studies: an Introduction, second edition*. New York & London: Routledge, 2006. p. 28-51.